

A POTÊNCIA DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS EM SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM

SILVA, Erica Maria da¹
LOPES, Larissa Gois Hengler²
SILVA, Priscila Marcos Cogrossi³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a potência de crianças bem pequenas nas vivências, explorações e investigações no cotidiano da educação infantil, tornando visível as aprendizagens, bem como suas visões e interpretações de mundo, que dão voz ao protagonismo infantil. A imagem de criança que defendemos neste trabalho é de sujeito capaz de gerar e impulsionar seus aprendizados e não mais ser apenas receptor de conhecimento. Cada criança é única e tem sua maneira individual de relacionar-se com o mundo e de aprender. Por isso, precisamos considerar todas as formas de expressão, incluindo as expressões não verbais, como no caso dos bem pequenos. Para tanto, ressaltamos a importância do planejamento de ambientes que promovam os direitos da infância e possibilitem a experimentação de mundo por meio da curiosidade, exploração e troca entre os pares. Valorizar esse protagonismo significa considerar os interesses, as necessidades das crianças e entrelaçá-las aos objetivos de desenvolvimento previstos pela Base Nacional Comum Curricular. Nesse sentido, o papel dos docentes foi de suma importância. Inspirados na abordagem pedagógica das “Cem Linguagens” de L. Malaguzzi, suas práticas pautaram-se na escuta ativa e no respeito da infância, mobilizando ações para uma prática pedagógica democrática, sendo sua responsabilidade documentar para valorizar os processos de aprendizagens das crianças. Os resultados obtidos provam que a postura dos docentes e o planejamento e organização dos espaços são os impulsionadores e incentivos para a construção da autonomia e da independência das crianças, tornando-as as principais protagonistas de seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem. Este trabalho fundamentou-se nos seguintes autores: Fochi (2017), Guerra (2022), Hoyuelos (2019), Malaguzzi (1999), Martini (2020).

Palavras-chave: protagonismo; criança; documentação pedagógica; educação infantil.

Introdução

Este artigo refere-se a momentos da jornada escolar de crianças pequenas na educação infantil do Colégio Emilie de Villeneuve, ressaltando o planejamento de contextos de

¹ Licenciatura plena em Pedagogia, Uninove/2019. Professora da educação infantil do Colégio Emilie de Villeneuve. E-mail: ericasilva@colegioemilie.com.br

² Licenciatura plena em pedagogia, UNIP/2016. Professora da educação infantil do Colégio Emilie de Villeneuve. E-mail: ghlarissa@gmail.com;

³ Licenciatura plena em Pedagogia UNIB/2007. Professora da educação infantil do Colégio Emilie de Villeneuve. E-mail: priscilasilva@colegioemilie.com.br

aprendizagem e de ambientes favoráveis à exploração e investigação, tornando visível o processo de aprendizagem e o protagonismo delas.

Nesse sentido, todos os contextos de aprendizagem foram planejados de modo que o protagonismo das crianças dialogasse com a imagem que defendemos. Como afirma Guerra (2022), elas são reconhecidas como sujeitos de direitos, capazes de construir conhecimentos, expressar ideias e participar ativamente de sua própria formação.

Desse modo, destacamos que o protagonismo das crianças é um princípio essencial para práticas pedagógicas significativas, considerando-as como sujeitos competentes, capazes de tomar decisões, formular hipóteses e participar ativamente na construção de seu conhecimento, pois, segundo Hoyuelos (2019), cada uma tem sua forma ética, estética e poética de ver o mundo. Fochi (2023) afirma que, quando respeitamos o protagonismo infantil, elas deixam de ser apenas receptores de informações e passam a ser coautoras do processo educativo.

Sendo assim, destacamos a importância do planejamento de contextos potentes que tornem visível a aprendizagem e potencializem o protagonismo das crianças e as experiências. Como defende Loris Malaguzzi:

As crianças são construtoras de sua própria aprendizagem. Elas têm o direito de explorar, perguntar, criar e construir seu entendimento do mundo com base em suas próprias experiências (MALAGUZZI, 2014).

A observação cotidiana das crianças mostra que elas são capazes de adquirir informações, planejar, questionar, analisar, interpretar, resolver problemas e explorar até formarem e expressarem suas próprias descobertas. A partir dessas observações, é de suma importância a criação de contextos e ambientes cuidadosamente planejados, ricos em materiais e estímulos, para incentivar a investigação, a imaginação e a interação na educação infantil, promovendo experiências significativas de aprendizagem.

Os ambientes educativos devem ser pensados como lugares de encontro, onde crianças e adultos constroem significados juntos. A organização do espaço, dos materiais e das dinâmicas de interação reflete as estratégias pedagógicas e o respeito ao protagonismo infantil (GUERRA, 2022).

Para o planejamento desses ambientes e contextos, Guerra (2022) argumenta que o contexto educativo deve ser pensado como um espaço de possibilidades, em que as crianças possam exercer seu protagonismo, experimentar múltiplas linguagens e se envolver em processos de descoberta. Para isso, sugere que os educadores assumam um papel de mediadores sensíveis, atentos às necessidades, aos interesses e às situações dos estudantes, promovendo a

autonomia e a colaboração. Conforme Guerra (2022), planejar contextos potentes implica escutar as crianças e observar suas interações, para criar espaços e situações que dialoguem com seus interesses, perguntas e modos de ver o mundo.

Para escutar as crianças em suas cem linguagens, é importante que o professor se desconstrua da sua postura de saberes e, conforme afirma Hoyuelos (2019), assuma o compromisso ético de observar a infância sem trair seu imaginário, suas formas de ver, de amar, de experimentar e de sentir. Um fator que ajuda o professor a manter seu olhar atento é a documentação pedagógica, como um registro de tudo o que é vivenciado pelas crianças:

O instrumento de documentação com função projetual torna visível o processo de aprendizagem das crianças [...] Agrupam as fotografias, os desenhos, as palavras das crianças, as reflexões dos adultos e as perguntas germinativas⁴ que acompanham e caracterizam a evolução da própria pesquisa (MARTINI, 2020, p. 108).

Desenvolvimento

Este relato trata de uma experiência que ocorreu no ano letivo de 2024, com crianças entre 3 e 4 anos de idade, no Colégio Emilie de Villeneuve, localizado na zona sul da cidade de São Paulo. Para muitas crianças do grupo, tratava-se da primeira experiência escolar, em que viveriam um novo ciclo de descobertas e aprendizagens. A curiosidade em descobrir e experimentar as possibilidades do novo ambiente era enorme.

As crianças eram recebidas com contextos que as instigavam a explorar os diferentes materiais. Com suas mãos e olhos curiosos, apenas os contextos montados não eram suficientes. Elas desejavam por mais. Todos os espaços tornaram-se convidativos à exploração e investigação.

Nas primeiras semanas de aula, os interesses das crianças começam a ser observados pelo grupo de adultos presentes nos espaços, começando assim a nascer os contextos projetados de acordo com o interesse do grupo e outros que nascem do encontro entre elas e a natureza presente na escola.

⁴ Perguntas germinativas: é um termo trazido por Martini (2020, p. 101) para as boas perguntas feitas pelos professores num processo de investigação que habitua os adultos e as crianças a pensarem de modo aberto, a fazerem perguntas a si próprios, a procurar soluções.

No grupo 1, o interesse surge na exploração de um canteiro de plantas presente na varanda em frente à sala. O maravilhamento nasce da experiência de pegar e sentir a terra caindo entre os dedos de suas mãos. No grupo 2, a partir da investigação dos tons de azul, nasce o encantamento pelo mar de forma digital, numa transposição de fronteira entre o real e o imaginário. No grupo 3, houve uma inquietação em relação à origem da água que chega até nós pelo bebedouro. Os espaços da escola convidam a enxergar o novo no cotidiano. Em uma junção do imaginário infantil e de seus repertórios e vivências, as crianças expressam suas percepções de mundo. Nesses momentos, a observação do professor é imprescindível para nutrir esse interesse dos pequenos, conforme afirma Riera:

A finalidade da observação é compreender para poder ajustar as intervenções de modo adequado, porque, se nos propomos elaborar um modelo útil para analisar e interpretar as situações educativas, é, sem dúvida, para potencializar a própria cultura da infância e para acompanhar adequadamente a forma que cada criança tem de dar sentido ao seu conhecer (RIERA, 2019).

A partir da observação e análise das informações registradas durante as explorações, professores, atelierista e coordenadora sugeriram seguir o caminho investigativo com contextos potentes planejados com a materialidade da terra vegetal, com as possibilidades da água e com diferentes formas de aprofundar o mergulho digital.

Na potente caminhada de descobertas realizadas pelos grupos, diferentes caminhos começam a ser trilhados por cada criança. Singularidades surgem e revelam diferentes possibilidades de trajetos. O fundo do mar como provocação de movimento, de imitação e de ampliação da oralidade. Contextos, diferentes instrumentos e cores de terra são ofertados para dialogar e instigar a observação de cada um e a sensibilidade relativa ao que a terra e sua textura têm a dizer para a infância. No brincar e explorar, as crianças relacionam-se com as situações que permitem que o elemento água seja descoberto e explorado de diversas formas. “As experiências e interpretações, se colocadas nos contextos apropriados e conectados às pesquisas abertas dentro da turma, trarão novas informações, novos pensamentos e diferentes releituras do grupo” (MARTINI, 2020, p. 47).

Percursos investigativos são guiados pelas ações distintas das crianças, percorrendo diferentes trilhas construídas ao longo da investigação e potencializando o protagonismo desses estudantes nos diferentes processos de aprendizagem. Assim, nasce o Alfabeto da Terra, Materialidades da Água na Fluidez do Brincar e Um Mergulho no Fundo do Mar, percursos em que investigam ações mostrando toda sua potência como protagonistas desse aprender.

Conclusão

O planejamento de contextos potentes são fundamentais para uma educação infantil que respeite e potencialize as singularidades de cada criança. As observações diárias, os registros e a documentação pedagógica permitem aos professores a reflexão da prática educativa, promovendo uma abordagem rica e significativa da aprendizagem, que respeita e potencializa as múltiplas formas de experiências e protagonismo das crianças. “O ato de observar implica atitudes e processos como atenção, percepção, memória, comparação, discernimento ou reflexão” (RIERA, 2019, p. 76).

Referências

- EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George; GANDINI, Lella. *As Cem Linguagens da Criança: Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- FOCHI, Paulo. *Vida cotidiana e microtransições: Narrativas pedagógicas das escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI*. 1ª edição. São Paulo: Diálogos Embalados, 2023.
- GUERRA, Mônica. *As mais pequenas coisas: Exploração como experiência educativa*. Tradução Viviane Carvalho de Oliveira. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.
- HOYUELOS, Alfredo; RIERA, Maria Antonia. *Complexidade e relações na educação infantil*. Tradução Bruna Heringer de Souza Villar. São Paulo: Phorte, 2019.
- MARTINI, Daniela; MUSSINI, Ilaria; GILIOLI, Cristina; RUSTICHELLI, Francesca (Orgs.); GARIBOLDI, Antonio (Col.). *Educar é a busca de sentido: Aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos*. São Paulo: Editora Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.